

PROJETO ARQUEÓLOGO POR UM DIA, PATRIMONIO E DIVERSIDADE CULTURAL EM SALA DE AULA

Coordenador: NELI TERESINHA GALARCE MACHADO

O Arqueólogo Por Um Dia é um projeto institucional de extensão desenvolvido pela equipe do Setor de Arqueologia, vinculado ao Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário Univates desde o ano de 2006. Tem apoio técnico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq através do edital 42/2007. Este Projeto busca aplicar metodologias da Educação Patrimonial para proporcionar o contato direto da comunidade com a pesquisa arqueológica e os bens culturais. Como parte do processo de educação levando em conta o patrimônio regional, está o despertar do interesse pelo tema, o surgimento de uma nova visão sobre os bens culturais e ambientais a conseqüente escolha do que é relevante para a memória da sociedade e deve ser preservado. O Projeto busca transpassar o sentido de patrimônio, visto regionalmente, apenas como casas e prédios antigos pertencentes a personagens importantes, destacando as pesquisas arqueológicas, os bens imateriais, os bens provenientes das minorias étnicas e sociais que comumente são omitidas dos relatos e da história tradicional conhecida pela comunidade. Assim, é proporcionada uma visão ampla sobre a diversidade cultural existente no âmbito regional, nacional e mundial. Os bolsistas do Projeto se deslocam até as escolas a serem atendidas, previamente agendadas, pertencentes à região do Vale do rio Taquari, Rio Grande do Sul. As atividades ocorrem durante um dia inteiro e são divididas em teoria e prática, acontecendo em dois turnos. Durante a manhã há uma oficina dialogada, onde são apresentadas imagens e vídeos sobre a profissão de arqueólogo e culturas pré-coloniais, relacionando com a diversidade e o patrimônio cultural. É buscada a participação dos alunos, que interagem com os mostruários de material lítico e cerâmico disponibilizados pelo Setor de Arqueologia. Assim, há a maior proximidade com o tema mostrando que uma ciência aparentemente tão distante, mitificada, também pode estar próxima da comunidade. No segundo momento, à tarde, acontecem as oficinas práticas. Neste momento, os estudantes têm a oportunidade de aplicar as técnicas e métodos conhecidos durante a oficina teórica. Primeiramente, há uma caminhada com análise geoambiental, com explicações sobre o instrumento de precisão de localização geográfica GPS (Global Positioning System) e cartas topográficas de regiões do Vale do Taquari. Posteriormente, inicia-se a medição da área no sítio a ser escavado, o cálculo do perímetro, área, a demarcação do local e divisão de quadrículas. Durante a escavação, os alunos analisam a área demarcada

e evidenciam fragmentos de vasilhas de cerâmica previamente enterradas pelos bolsistas. Para estarem mais próximos, inclusive do trabalho de laboratório de um arqueólogo, todos ajudam a remontar as vasilhas encontradas, com cola escolar. Posteriormente, produzem uma com argila utilizando a técnica do "acordelamento", a mesma usada pelas oleiras guaranis. Ao final, é proposta aos alunos a elaboração de um relatório escrito e ilustrado, expressando o modo como percebeu o "dia de arqueólogo". Busca-se provocar a apropriação dos bens culturais por meio do conhecimento aliado à prática. Através do apoio técnico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, foram desenvolvidos materiais didáticos para complementar a ação educativa e torná-la mais duradoura. Assim, hoje são doadas às bibliotecas escolares exemplares do livro "Desvendando o passado através da Arqueologia" e, também, promovidas exposições itinerantes com maquetes que reproduzem sítios arqueológicos pré-históricos. O Projeto é um constante processo, onde o aluno é o agente difusor do conhecimento. Até o momento já atingiu cerca de 2960 estudantes em quase todos os municípios da região do Vale do Taquari.